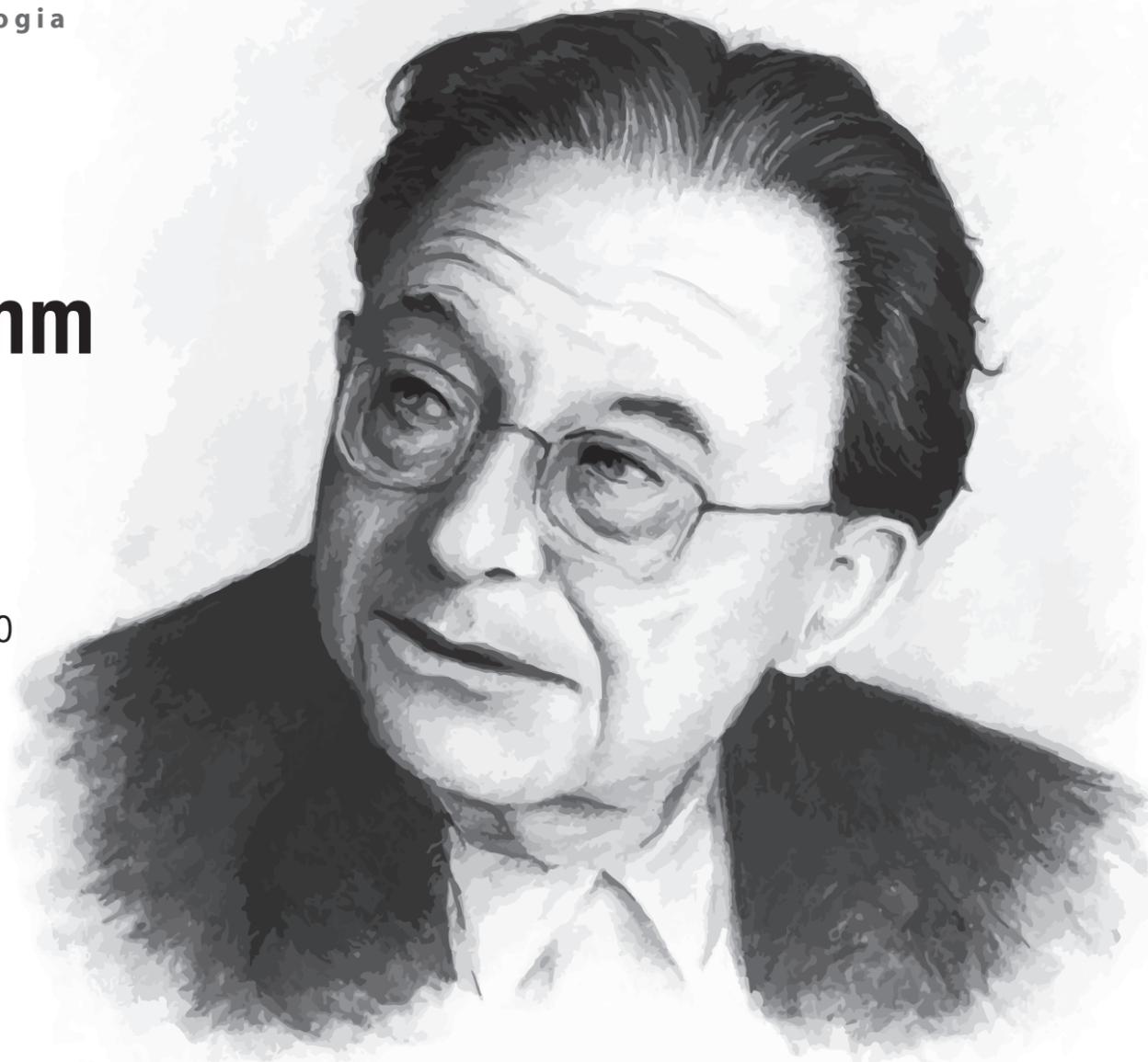


# Erich Fromm

## Humanismo normativo

Por Valmir Perez



**NÃO É DIFÍCIL PARA A MAIORIA DAS PESSOAS CONSIDERAR COMO** algo completamente lógico que se uma das partes de um organismo vivo – células, tecidos, ou mesmo órgãos – ao apresentar qualquer tipo de sintoma de desequilíbrio, estão em verdade refletindo ou projetando um desequilíbrio não apenas individual, mas que provém do organismo como um “todo”. Em outras palavras, seu caráter de movimento, estado ou comportamento, tornou-se uma representação do desequilíbrio maior ou uma ramificação do desequilíbrio do sistema que o contém.

Mais que isso, muitos dos sintomas distópicos têm comprovadamente sua origem acima do nível físico. Um exemplo é a tão conhecida “síndrome do pânico” ou “transtorno do pânico”. Os indivíduos acometidos por essa enfermidade são vítimas ocasionais de um forte sentimento de medo e ansiedade, principalmente medo de morrer. O coração bate aceleradamente e a maioria dos indivíduos apresenta sudorese abundante, falta de ar e boca seca. A grande maioria das pessoas que sofrem desse mal, durante as suas crises, têm a nítida impressão que estão prestes a sofrer um enfarto.

Na síndrome do pânico, cujos picos de crise são de aproximadamente cinco minutos, o organismo reage como se estivesse frente a uma ameaça real. Todo ele então é preparado a reagir a uma situação de perigo fatal e iminente. Dois principais neurotransmissores estão relacionados a essa síndrome: a serotonina<sup>1</sup> e o GABA<sup>2</sup> (ácido gabaérgico). Estudos vêm demonstrando que as causas estão tanto ligadas a fatores emocionais como a psicológicos e genéticos. Esse último com algumas restrições.

O psiquiatra polonês Zbigniew J. Lipowsky, um dos precursores da Psicossomática<sup>3</sup>, acreditava que para entendermos as reações biológicas que acontecem no organismo humano seriam necessárias abordagens mais abertas, perspectivas mais voltadas ao estudo do ser humano como um universo integrado, desde seus componentes físicos até os mais sutis, como a mente e as emoções. Que deveria ser o conjunto inseparado e sinérgico, os processos interiores do todo físico e não-físico de nossa existência, nosso verdadeiro e correto campo de estudo.

Mas e quanto ao organismo social? Ele também não possui características semelhantes aos organismos vivos? Quando dizemos que o “tecido social” está se rompendo, ou que a família é a “célula” da sociedade, não estamos corretamente atribuindo valores de existência biológica aos núcleos sociais? Não estamos por acaso vivenciando um redimensionamento desse organismo, transformando-o em um ente planetário, quando nos referimos às relações globalizadas de comércio (trocas de bens e serviços) ou cultura (trocas de conhecimentos, crenças, artes, moral, leis, costumes, etc.)?

Algo que seja formado por bilhões de seres vivos pode ser considerado apenas uma máquina em funcionamento ou um simples depósito de organismos sencientes? Eu particularmente acredito que essa seja uma visão muito simplista dos mecanismos reais da existência.

E, através dos sintomas apresentados pelos indivíduos ou grupos que compõem esses macrossistemas (cidades, estados, continentes, o próprio planeta), não seria também possível determinar que existe equilíbrio ou que algo está doente no todo, e que os sintomas apresentados, falhas e desequilíbrios, estão sendo reveladas nas suas partes, nos seus blocos fundamentais? Não seria também possível pensar que tais efeitos de distorção no comportamento físico e psicológico das partes (indivíduos e grupos) estão sendo provocados por descompassos no funcionamento dos macrossistemas?

Lançar um olhar holístico sobre a existência pode nos trazer grandes surpresas, pois nem sempre estamos prontos a admitir que

as situações que nos são impostas pela mão do Estado, pelos agentes de direcionamento, são necessariamente as mais corretas e as que trarão melhores frutos. Principalmente porque, para a grande maioria das pessoas, os erros do passado observados no presente sugerem a noção de que já foram resolvidos; que as sociedades aprendem rapidamente a resolver seus conflitos internos e externos, mas a realidade dos fatos nos revela outras facetas menos coloridas e mais obscuras desses processos.

Para falarmos sobre assunto tão atual temos obrigatoriamente que direcionar nossas pesquisas para o pensamento de homens e mulheres que se debruçaram sobre esse e outros problemas humanos. Erich Fromm é um desses pensadores que incansavelmente buscou conhecer profundamente o organismo social e as formas de poder. Pergunta-se como é possível que grupos enormes de indivíduos possam ser tão efetivamente dominados sem a utilização da força. Reforça também a ideia de que se podemos descobrir a doença do indivíduo através do estudo de seus sintomas é óbvio que também podemos fazê-lo com as sociedades. Que o estado de saúde de uma sociedade pode ser examinado e conhecido. Erich Fromm nasceu na cidade de Frankfurt, uma das maiores cidades da Alemanha, em 23 de março de 1900. De família judia de cunho ortodoxo, ele, mesmo na juventude, estava disposto a seguir o rabinato. Estudou sociologia na Universidade de Heidelberg, fundada já em 1386, uma das mais antigas do mundo. Nessa mesma instituição recebeu o doutorado em 1922, pesquisando a lei judaica.

Casou-se com Frieda Reichmann em 1926 e no final dos anos 20 iniciou seus estudos de psicanálise com Hanns Sachs<sup>4</sup>. Foi também nesse período que ele e sua esposa resolveram abandonar completamente o estilo de vida do judaísmo ortodoxo.

A partir de 1929 atuaria como analista leigo, já que não possuía titulação médica. Em 1930, assumiu a diretoria do Instituto de Pesquisas Sociais de Frankfurt, o que provavelmente o levou a alinhar seus pensamentos de psicanalista mais ainda com uma socio-



Síndrome do pânico.



logia de cunho neomarxista. Aliás, a visão de Fromm sobre o indivíduo e a sociedade se deve muito às influências da famosa Escola de Frankfurt<sup>6</sup>, conhecida pela sua crítica ao capitalismo ocidental, bem tanto como ao socialismo soviético. Grandes expoentes do pensamento ocidental, tais como Adorno<sup>6</sup>, Walter Benjamin<sup>7</sup> e Horkheimer<sup>8</sup> estão na lista dos atuantes dessa escola, cujos fundamentos paradigmáticos provinham das teorias de Marx<sup>9</sup>, Hegel<sup>10</sup> e Freud<sup>11</sup>.

Em 1931, Fromm se separa de sua mulher Frieda e, com a subida de Hitler ao poder na Alemanha, vai para Genebra, na Suíça, mudando-se logo após, em 1934, para os Estados Unidos. Em 1939, desliga-se do Instituto de Pesquisas Sociais e, em 1944, casa-se com Henny Gurland. Muda-se para o México em 1950, onde leciona na Universidad Nacional Autónoma de México. Após a morte de Henny, sua segunda esposa, em 1952, casa-se com a americana Annis Freeman.

Já no final da década de 50 filia-se ao movimento pacifista americano. Em 1974 volta para a Suíça, onde morre em 18 de março de 1980.

Através de suas pesquisas,

*“Fromm identificou vários tipos de personalidade que chamou de “improdutivas”, por permitir que os indivíduos evitem assumir verdadeira responsabilidade por seus atos e impedir o crescimento produtivo e pessoal. Cada um dos quatro principais tipos de personalidade improdutivo – a receptiva, a exploradora, a acumulativa e a mercantil – tem lados positivos e negativos. O quinto tipo, o necrófilo, é totalmente negativo, e o sexto – o tipo produtivo – é o ideal de Fromm. Na verdade, nossa personalidade é traçada por uma mistura dos quatro tipos principais.*

*Uma pessoa de personalidade “receptiva” é reconhecida por existir passivamente de acordo com o status quo, aceitando o que lhe é dado. São pessoas lideradas, jamais líderes; os outros fazem as coisas por elas. Levada ao extremo, tem postura de vítima; mas no lado positivo, tem grande dedicação e aceitação. Fromm compara esse tipo de personalidade aos camponeses e trabalhadores imigrantes.*

*A personalidade “exploradora” adora*

Imagem de uma sociedade doente.



*tirar coisas dos outros; pessoas exploradoras pegam o que necessitam, em vez de fazer por merecer ou produzi-las. Contudo, esbanjam autoconfiança e têm muita iniciativa. Esse tipo de personalidade é tipificado pelas aristocracias históricas que tomaram o poder e as riquezas das populações indígenas.*

*Aqueles que têm a personalidade “acumulativa” estão sempre em busca de amigos influentes e classificam até mesmo seus entes queridos em termos de valor, enxergando-os como posse. Ávidos por poder e nada generosos, são pragmáticos e econômicos na melhor das hipóteses. Historicamente, configuram a classe média ou a burguesia, que aumentam durante períodos de depressão econômica.*

*O último tipo principal é o “marqueteiro”. É obcecado por imagem e por divulgar e vender a si mesmo com eficiência. Faz escolhas em função de como refletirão seu status, desde a compra de roupas, carros e férias a casa-mentos com membros de “boas” famílias. No extremo, são oportunistas, indelicados e superficiais, na melhor das hipóteses, repletos de motivação, propósito e energia. Esse tipo representa a sociedade moderna, com seu crescente ímpeto aquisitivo e preocupação individual. O tipo mais negativo de personalidade – o “necrófilo” – quer apenas destruir. Apavorados com a desorganização e a falta de controle da vida, os necrófilos adoram falar de doença e morte e são obcecados pela necessidade de impor “lei e ordem”. Preferem objetos mecânicos a pessoas. Em dose moderada, são pessoas pessimistas, negativas, que sempre veem o lado ruim das coisas.*

*O último tipo de personalidade descrito por Fromm, a “produtiva”, realmente procura e encontra uma alternativa legítima para a vida por meio da flexibilidade, aprendizagem e sociabilidade. A fim de se “unir” ao mundo*

A indústria de guerra e o absurdo da eficiência negativa.



*e, assim, escapar da solidão da existência separada. As pessoas “produtivas” reagem ao mundo com racionalidade e mente aberta, dispostas a mudar suas crenças caso confrontadas com novas evidências. Uma pessoa “produtiva” pode realmente amar o outro pelo que ele é, e não como um troféu ou um amuleto para se proteger do mundo. Fromm descreve esse corajoso indivíduo como “o homem sem máscara”.<sup>12</sup>*

Mas na obra de Fromm notamos que os indivíduos apresentam certas anomalias por conta de algo bastante particular aos seres humanos. Quando sentimos sensações físicas temos um ponto de referência que é o nosso “bem-estar” normal, mas a maioria de nós apresenta grande dificuldade em saber o que é o “bem-estar” mental. Pelo menos, não conseguimos ter um parâmetro universal. Então, explica:

*“A maioria das pessoas tem sensibilidade para com os processos de seu corpo; ela nota as mudanças e até as dores mais insignificantes. Esse tipo de sensibilidade ao corpo é relativamente fácil de experimentar, porque a maioria das pessoas tem uma imagem do que é sentir-se bem. A sensibilidade a seus processos mentais é muito mais difícil, porque muita gente nunca conheceu uma pessoa que funcionasse cem por cento. Elas tomam o funcionamento psíquico dos pais e parentes, ou do grupo social em que nasceram, como norma e, enquanto não diferem destas, sentem-se normais e não veem interesse em observar o que quer que seja. Por exemplo, há muita gente que nunca viu uma pessoa amorosa, ou uma pessoa íntegra, corajosa, concentrada. É evidente que para ser sensível a si, é necessário ter uma imagem do funcionamento humano completo e saudável; mas como pode adquirir tal experiência quem nunca a teve na infância, ou mais tarde na vida? Por certo não*

*há respostas simples para essa questão; mas essa questão aponta para um fator crítico de nosso sistema educacional.*

*Embora transmitamos conhecimento, perdemos o ensinamento mais importante para o desenvolvimento humano: aquele que só pode ser dado pela presença de uma pessoa madura e amorosa. Em épocas anteriores da nossa cultura, ou na China e na Índia, a pessoa mais valorizada era a que possuía as mais elevadas qualidades espirituais. O professor mesmo não era apenas, e nem sequer principalmente, uma fonte de informação: sua função era a de transmitir certas atitudes humanas. Na sociedade capitalista contemporânea – e o mesmo vale para a Rússia comunista – os homens apontados como exemplos têm tudo, menos qualidades espirituais significativas.”<sup>13</sup>*

Erich Fromm viveu a ascensão e queda do nazismo, lutou por liberdades no ocidente, dentro dos Estados Unidos, então pôde certamente analisar os fatos sociais de uma maneira muito íntima. Quando o seu discurso versa sobre a educação, não está se referindo simplesmente a educação formal das escolas, mas às “educações” que recebemos dos diferentes canais a que estamos expostos, que vão desde os primeiros contatos com a família, com os grupos dos quais fazemos parte e, com o Estado, esse ente sufocador que, quer em mãos despóticas ou mais benevolentes, sempre atua com uma agenda própria, seguindo os interesses das elites.

Um ser humano visto por Fromm como “produtivo”, ou seja, aquele que consegue viver sua existência com respeito, amor e responsabilidade, não serve à maioria dos interesses dos órgãos administrativos das nações e muito menos para as grandes corporações. Quanto mais empatia, menos lucro, essa é a regra; portanto, seres amorosos são ciscos de areia nas engrenagens “perfeitas” dos poderes constituídos.

O Estado e seus entes protegidos, que nada mais são do que a própria elite proprietária dos bens do Estado, apropriados sempre de maneira violenta e desonesta, proferem alguns discursos e criam alguns fundamentos para o funcionamento dos indivíduos. A maio-





ria, como Fromm bem notou, não possui ponto de referência dos valores subjetivos, aceitando os caminhos delineados, muitas vezes com objetivos altamente negativos. Nem é preciso aqui exemplificar o fato, basta observarmos a história e veremos povos de grande cultura se deixando levar por barbáries inimagináveis.

Um dos discursos mais elaborados e que certamente provoca grande parte da destruição do planeta e da dor infligida aos seres que aqui vivem suas vidas é o discurso da eficiência. A eficiência muitas vezes não tolera exames mais profundos, pois seus paradigmas são mais imediatistas do que lógicos.

Fromm nos presenteia com uma crítica fantástica sobre a questão da eficiência econômica. Seu olhar arguto vai buscar lá no fundo do discurso o seu pecado original. Diz ele:

*"A questão de eficiência econômica exige cuidadoso raciocínio. O problema de ser economicamente eficiente, quer dizer, de usar menor quantidade possível de recursos para obter o efeito máximo, deveria ser situado num contexto histórico e evolutivo. Evidentemente, a questão é mais importante numa sociedade onde a escassez de material é o fato fundamental da vida, e sua importância diminui à medida que os poderes produtivos de uma sociedade progredem.*

*Uma segunda diretriz de investigação deveria ser uma consideração total do fato de que a eficiência é apenas um elemento conhecido em atividades já existentes. Como não sabemos muita coisa sobre a eficiência ou ineficiência de abordagens que ainda não foram experimentadas, devemos ser cuidadosos ao pedir coisas como são elas, baseados na eficiência. Ademais, deve-se ter muito cuidado em raciocinar detalhadamente e especificar a área e o período de tempo que estão sendo examinados. O que pode parecer eficaz por uma definição limitada pode ser altamente ineficiente se o tempo e o campo de ação do estudo foram ampliados. Existe, em economia, uma consciência cada vez maior do que é chamado de "efeitos vizinhos", isto é, efeitos que ultrapassam a atividade imediata e muitas vezes são ignorados ao se considerar os benefícios e os custos. Um exemplo seria avaliar a eficiência*

*de determinado projeto industrial apenas em termos de efeitos imediatos desse empreendimento, esquecendo-se, por exemplo, que os resíduos lançados nos rios vizinhos e no ar representam uma ineficiência dispendiosa e séria com relação à comunidade. Precisamos desenvolver completamente os padrões de eficiência que levem em consideração o tempo e o interesse da sociedade como um todo. Finalmente, o elemento humano precisa ser tomado em consideração como fator básico no sistema cuja eficiência tentamos examinar."*

Para concluirmos, seria interessante notar alguns pontos que estão implícitos nessa análise. Um deles é que quando empresas e Estados falam em eficiência de recursos, os recursos humanos também são considerados, mas muitas vezes não na sua base fundamental de amor, de respeito, ao contrário, apenas na de produtividade. A eficiência aqui descarta o indivíduo.

Outro ponto importante e que sempre vem à tona, principalmente em tempos de discurso e corrida política, é o de que, na busca ansiosa pelo poder, os projetos dos políticos geralmente estão baseados em eficiências imediatas. Corre aí o perigo. Por exemplo, destruir grandes áreas florestais para acomodar agricultura familiar, ou qualquer outra atividade produtiva, pode trazer futuramente consequências catastróficas de desvios significantes no ecossistema. Mas sempre haverá outra solução, também imediata, sem um profundo avivamento dos pontos mais profundos e das consequências adversas.

No caso de quisermos encaixar essa análise nos estudos desenvolvidos pelos projetistas de iluminação, poderemos acrescentar que nem sempre, e isso é de conhecimento da grande maioria dos profissionais, um projeto, por exemplo, visando maior eficiência

energética em determinado local, será o mais indicado, como é o caso das casas de show e espaços cênicos, onde a preocupação secundária será a da eficiência energética, em função da primordial – que é a de que o espaço esteja completamente adequado para oferecer inúmeras possibilidades técnicas e estéticas.

Outro caso seria aquele onde um projetista utilizara uma iluminação menor, na fachada de um edifício, buscando a eficiência energética, a economia de recursos e de manutenção, constatando em seguida que a localização do edifício demandava maior quantidade de luz para aumento da eficiência da segurança de seus frequentadores.

São inúmeros os exemplos que poderíamos citar aqui neste artigo, apenas sugerindo alguns recursos de análise oferecidos por homens como Erich Fromm. Sua contribuição – como psicólogo, filósofo e sociólogo – reflete-se na enorme quantidade de livros e artigos publicados em inglês e alemão. De-

pois de olhar as sociedades como algo vivo, Fromm chega à conclusão de que muitos dos desequilíbrios apresentados pelos indivíduos e grupos são, na verdade, as consequências de um desequilíbrio maior.

Pensemos por um instante no trânsito caótico e violento das grandes cidades. Achar que todo o tumulto louco, caos, relacionamentos deseducados entre pedestres, motociclistas e motoristas de veículos de quatro rodas são apenas fruto da quantidade de veículos nas ruas é ser por demais ingênuo.

Pode-se notar perfeitamente que por trás desse verdadeiro "distúrbio social" existe uma crise maior, que é a da pressão, fruto da pressão exercida sobre as pessoas, pelo modo como as coisas estão funcionando; dos cartões de ponto, da pressão por metas, da coisificação da vida.

A teoria do humanismo formativo de Erich Fromm baseia-se principalmente no princípio de que as pessoas, os indivíduos, além de suas necessidades básicas físicas, possuem

necessidades básicas psíquicas. Que os sistemas sociais devem olhar para esse fato. Que sistemas inadequados para fornecer ao indivíduo os componentes básicos para a sua saúde psíquica, certamente se transformam em sistemas doentes. Que o distanciamento humano, a abdicação do uso da razão, o descompasso nas inter-relações sociais e a apatia são os frutos e as reações adversas do indivíduo contra seu meio.

Para termos alguma chance de vencer num



**Valmir Perez**

é *lighting designer*, graduado em Artes e mestre em *Multimeios*. É responsável pelo Laboratório de Iluminação da Unicamp, onde desenvolve projetos de iluminação, captação de imagens e de softwares, além de ministrar cursos, workshops e palestras. Contato – [valmirperez@gmail.com](mailto:valmirperez@gmail.com) / [www.iar.unicamp.br/lab/luz](http://www.iar.unicamp.br/lab/luz).

jogo de xadrez é preciso nos posicionarmos corretamente a fim de enxergarmos o tabuleiro de cima, e não do horizonte. A partir da linha do horizonte, conseguimos observar apenas sob um ângulo restrito, cuja visão é a de um arranjo inexplicável, embolado, sem sentido. Ao observarmos o tabuleiro a partir de uma perspectiva correta entendemos como as peças estão arranjadas e, com um pouco mais de argúcia, talvez entendamos também quem movimentará as peças e qual será o desfecho final. ◀

#### BIBLIOGRAFIA

O Livro da Psicologia / tradução Clara M. Hermeto e Ana Luisa Martins – São Paulo: O Globo, 2012.  
FROMM, Erich. A Arte de Amar. São Paulo: Martins Fontes, 2006.  
FROMM, Erich. A crise da psicanálise: ensaios sobre Freud, Marx e psicologia social / tradução de Alvaro Cabral. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 1977.  
FROMM, Erich. A missão de Freud: uma análise de sua personalidade e influência / trad. de Octavio Alves Velho. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 1969.  
FROMM, Erich. A revolução da esperança: por uma tecnologia humanizada / trad. Edmond Jorge. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 1981.  
FROMM, Erich. A sobrevivência da humanidade / trad. de Waltensir Dutra. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 1966.  
FROMM, Erich. Análise do homem / tradução de Octavio Alves Velho. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 1974.

1 - A serotonina ou 5-hidroxitriptamina (5-HT) é uma monoamina envolvida na comunicação entre neurônios. Esta comunicação é fundamental para a percepção e avaliação do meio e para a capacidade de resposta aos estímulos ambientais. Diferentes receptores detectam este neurotransmissor, envolvido em várias patologias. A serotonina parece ter funções diversas, como o controle da liberação de alguns hormônios e a regulação do ritmo circadiano, do sono e do apetite. Diversos fármacos que controlam a ação da serotonina como neurotransmissor são atualmente utilizados, ou estão sendo testados, em patologias como a ansiedade, depressão, obesidade, enxaqueca esquizofrenia, entre outras. Drogas como o "ecstasy" e o LSD "mimetizam" alguns dos efeitos da serotonina em algumas células-alvo. O ecstasy promove liberação maciça de serotonina e posterior depleção delas. Wikipédia A Enciclopédia <http://pt.wikipedia.org/wiki/Serotonina> em 25/10/2014. 2 - Ácido gama-aminobutírico (IUPAC: 4-aminobutanóico [ácido]), também conhecido pela sigla inglesa GABA (Gamma-AminoButyric Acid), é um ácido aminobutírico em que o grupo amina está na extremidade da cadeia carbônica. É o principal neurotransmissor inibidor no sistema nervoso central dos mamíferos. Ele desempenha um papel importante na regulação da excitabilidade neuronal ao longo de todo o sistema nervoso. Nos seres humanos, o GABA também é diretamente responsável pela regulação do tônus muscular. 1 Em espécies de insetos, o GABA atua apenas em receptores excitatórios nos nervos. Na diplegia espástica em seres humanos, a absorção de GABA por parte de alguns nervos fica danificada, o que leva a hipertonia dos músculos, sinalizado por esses nervos. Wikipédia A Enciclopédia [http://pt.wikipedia.org/wiki/%C3%81cido\\_gama-aminobut%C3%ADrico](http://pt.wikipedia.org/wiki/%C3%81cido_gama-aminobut%C3%ADrico) em 25/10/2014. 3 - A psicossomática é uma ciência interdisciplinar que integra diversas especialidades da medicina e da psicologia para estudar os efeitos de fatores sociais e psicológicos sobre processos orgânicos do corpo e sobre o bem-estar das pessoas. O termo também pode ser compreendido, tal como descreve Mello Filho, como "uma ideologia sobre a saúde, o adoecer e sobre as práticas de saúde. É um campo de pesquisas sobre estes fatos e, ao mesmo tempo, uma prática, a prática de uma medicina integral". Wikipédia A Enciclopédia Livre <http://pt.wikipedia.org/wiki/Psicossom%C3%A1tica> em 25/10/2014. 4 - Hanns Sachs ( Alemão: [zaks]; 10 de janeiro de 1881, Viena - 10 de janeiro de 1947, Boston ) foi um dos primeiros psicanalistas e amigo pessoal de Sigmund Freud . Ele se tornou um membro do Comitê Secreto de Freud em 1912. Freud o descreveu como alguém "em quem a minha confiança é ilimitada". Wikipédia A Enciclopédia Livre [http://en.wikipedia.org/wiki/Hanns\\_Sachs](http://en.wikipedia.org/wiki/Hanns_Sachs) em 25/10/2014. 5 - Escola de Frankfurt (em alemão: Frankfurter Schule) refere-se a uma escola de teoria social interdisciplinar neomarxista, particularmente associada com o Instituto para Pesquisa Social da Universidade de Frankfurt. A escola inicialmente consistia de cientistas sociais marxistas dissidentes que acreditavam que alguns dos seguidores de Karl Marx tinham se tornado "papagaios" de uma limitada seleção de ideias de Marx, usualmente em defesa dos ortodoxos partidos comunistas. Entretanto, muitos desses teóricos admitiam que a tradicional teoria marxista não poderia explicar adequadamente o turbulento e inesperado desenvolvimento de sociedades capitalistas no século XX. Críticos tanto do capitalismo e do socialismo da União Soviética, as suas escritas apontaram para a possibilidade de um caminho alternativo para o desenvolvimento social. Wikipédia A Enciclopédia Livre. [http://de.wikipedia.org/wiki/Frankfurter\\_Schule](http://de.wikipedia.org/wiki/Frankfurter_Schule) em 25/10/2014. 6 - Theodor Ludwig Wiesengrund- Adorno, ou simplesmente Theodor Adorno (Frankfurt am Main, 1 de setembro de 1903 –Visp, 6 de agosto de 1969) foi um filósofo, sociólogo, musicólogo e compositor alemão. É um dos expoentes da chamada Escola de Frankfurt, juntamente com Max Horkheimer, Walter Benjamin, Herbert Marcuse, Jürgen Habermas e outros. Wikipédia A Enciclopédia Livre. [http://pt.wikipedia.org/wiki/Theodor\\_W.\\_Adorno](http://pt.wikipedia.org/wiki/Theodor_W._Adorno) em 25/10/2014. 7 - Walter Benedix Schönflies Benjamin (Berlim, 15 de julho de 1892 —Portbou, 27 de setembro de 1940) foi um ensaísta, crítico literário, tradutor, filósofo e sociólogo judeu alemão. Associado à Escola de Frankfurt e à Teoria Crítica, foi fortemente inspirado tanto por autores marxistas, como Bertolt Brecht, como pelo místico judeu Gershom Scholem. Conhecedor profundo da língua e cultura francesas, traduziu para o alemão importantes obras como Quadros Parisienses de Charles Baudelaire e Em Busca do Tempo Perdido de Marcel Proust. O seu trabalho, combinando ideias aparentemente antagônicas do idealismo alemão, do materialismo dialético e do misticismo judeu, constitui um contributo original para a teoria estética. Entre as suas obras mais conhecidas, contam-se A Obra de Arte na Era da Sua Reprodutibilidade Técnica (1936), Teses Sobre o Conceito de História (1940) e a monumental e inacabada Paris, Capital do século XIX, enquanto A Tarefa do Tradutor constitui referência incontornável dos estudos literários. Wikipédia A Enciclopédia Livre. [http://pt.wikipedia.org/wiki/Walter\\_Benjamin](http://pt.wikipedia.org/wiki/Walter_Benjamin) em 25/10/2014. 8 - Max Horkheimer (Estugarda, 14 de fevereiro de 1895 — Nuremberga, 7 de julho de 1973) foi um filósofo e sociólogo alemão. Como grande parte dos intelectuais da Escola de Frankfurt, era judeu de origem, filho de um industrial - Moses Horkheimer -, e ele próprio estava destinado a dar continuidade aos negócios paternos. Por intermédio de seu amigo Friedrich Pollock, Horkheimer associou-se em 1923 à criação do Instituto para a Pesquisa Social, do qual foi diretor, em 1931 sucedendo o historiador austríaco Carl Grünberg. Teve como importante fonte de inspiração o filósofo alemão Schopenhauer de quem tinha um retrato no escritório. Aproximou-se "obliquamente" do marxismo no final dos anos 1930, mas segundo testemunhos da época raramente citava os nomes de Marx ou de Lukács em discussões (Rolf Wiggershaus, A Escola de Frankfurt, ed. Difel, 2002, p. 84). Apenas com a emergência do nazismo, Horkheimer se aproxima de fato de uma perspectiva crítica e revolucionária que o fará escrever, já diretor do Instituto para Pesquisas Sociais, o ensaio-manifesto, Teoria Tradicional e Teoria Crítica (1937). Suas formulações, sobretudo aquelas acerca da Razão Instrumental, junto com as teorias de Theodor Adorno e Herbert Marcuse compõem o núcleo fundamental daquilo que se conhece como Escola de Frankfurt. Wikipédia A Enciclopédia Livre [http://pt.wikipedia.org/wiki/Max\\_Horkheimer](http://pt.wikipedia.org/wiki/Max_Horkheimer) em 25/10/2014. 9 - Karl Heinrich Marx (Tréveris, 5 de maio de 1818 — Londres, 14 de março de 1883) foi um intelectual e revolucionário alemão, fundador da doutrina comunista moderna, que atuou como economista, filósofo, historiador, teórico político e jornalista. O pensamento de Marx influencia várias áreas, especialmente Filosofia, Geografia, História, Direito, Sociologia, Literatura, Pedagogia, Ciência Política, Antropologia, Economia e Teologia, mas também Biologia, Psicologia, Comunicação, Administração, Física, Cosmologia, Arquitetura e Ecologia. Wikipédia A Enciclopédia Livre [http://pt.wikipedia.org/wiki/Karl\\_Marx](http://pt.wikipedia.org/wiki/Karl_Marx) em 25/10/2014. 10 - Georg Wilhelm Friedrich Hegel (Stuttgart, 27 de agosto de 1770 — Berlim, 14 de novembro de 1831) foi um filósofo alemão. Recebeu sua formação no Tübinger Stift, (seminário da Igreja Protestante, em Württemberg). Hegel foi um dos criadores do idealismo alemão e naturalmente da gênese do que é chamado de hegelianismo. Seu cômputo historicista e idealista da realidade como uma Filosofia europeia completamente revolucionária denota que foi, de fato, um importante precursor da Filosofia continental e do marxismo. Wikipédia A Enciclopédia Livre [http://pt.wikipedia.org/wiki/Georg\\_Wilhelm\\_Friedrich\\_Hegel](http://pt.wikipedia.org/wiki/Georg_Wilhelm_Friedrich_Hegel) em 25/10/2014. 11 - Sigmund Schlomo Freud (Freiberg in Mähren, 6 de maio de 1856 — Londres, 23 de setembro de 1939), mais conhecido como Sigmund Freud, foi um médico neurologista e criador da Psicanálise. Freud nasceu em uma família judaica, em Freiberg in Mähren, na época pertencente ao Império Austríaco. Atualmente, a localidade é denominada Příbor, na República Tcheca. Wikipédia A Enciclopédia Livre [http://pt.wikipedia.org/wiki/Sigmund\\_Freud](http://pt.wikipedia.org/wiki/Sigmund_Freud) em 25/10/2014. 12 - O Livro da Psicologia / tradução Clara M. Hermeto e Ana Luisa Martins – São Paulo: O Globo, 2012. Págs. 128 e 129. 13 - FROMM, Erich. A Arte de Amar. São Paulo: Martins Fontes, 2006. Págs. 144 e 145.